



ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19

PERCEIVED STRESS AND NON-PSYCHOTIC DISORDERS: A CORRELATION BETWEEN SYMPTOMS IN NURSING PROFESSIONALS IN THE COVID-19 PANDEMIC

ESTRÉS PERCIBIDO Y TRASTORNOS NO PSICÓTICOS: CORRELACIÓN ENTRE LOS SÍNTOMAS DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DEL COVID-19

Donivaldo Diniz Santana¹, Nailde Melo Santos², Caroline Valichelli Matos Martinelli³, Renato Douglas e Silva Souza⁴, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes⁵, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro⁶, Antônio José Guimarães Neto⁷, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁸

e422708

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2708>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

O estresse é definido como um processo natural e necessário do organismo para reagir ao perigo. Esse processo adaptativo está sempre ativo, causando alterações físicas e emocionais. Com objetivo de levantar, dentre os profissionais da enfermagem, os sofrimentos psíquicos advindos em decorrência da pandemia do COVID-19, este estudo se utilizou do método observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em dois hospitais da rede pública da cidade de São Luís/MA, a partir da aplicação de questionários de dados sociodemográficos, SRQ-20 e Escala de Estresse Percebido, através da plataforma Google Forms ao grupo selecionado, e para análise se utilizou o *software* SPSS (versão 21), com o intuito de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), correlação *r* Pearson e testes de diferença de média. Os resultados descrevem o grau de sofrimento ao qual foram expostos durante o exercício laboral, em sua maioria, por profissionais de enfermagem do sexo feminino, com faixa etária entre 26 e 36 anos, de cor parda, solteiros e católicos. Percebeu-se também que estes profissionais possuem filhos, a maioria é de nível superior, com carga horária de 36h, possuindo apenas um vínculo e ganhando entre 1 e 2 salários, parte da amostra apresentou sofrimento psíquico e estresse no trabalho. Concluiu-se que enfrentamento aos fatores estressores causadores de sofrimento psíquico, o suporte psicossocial e participação ativa dos gestores de todas as esferas envolvidas, resultariam na construção de profissionais resilientes para o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Psicológico. Profissionais de Enfermagem. Transtornos Mentais.

ABSTRACT

*Stress is defined as a natural and necessary process of the body to react to danger. This adaptive process is always active, causing physical and emotional changes. In order to raise, among nursing professionals, the psychic suffering stemming from the COVID-19 pandemic, this study used the cross-sectional, descriptive, quantitative observational method. The research was carried out in two public hospitals in the city of São Luís/MA, from the application of questionnaires of sociodemographic data, SRQ-20 and Perceived Stress Scale, through the Google Forms platform to the selected group, and for analysis the Software SPSS (version 21) was used in order to obtain descriptive statistics (mean, deviation and frequencies), Pearson *r* correlation and mean difference tests. The results describe the degree of suffering to which they were exposed during the work exercise, mostly by female nursing professionals, aged between 26 and 36 years, brown, single and Catholic. It was also noticed that these professionals have children, most of them are of higher education, with a workload*

¹ Graduado em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

⁴ Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares São Luís- Brasil.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

⁶ Graduado em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

⁷ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera São Luís-Brasil.

⁸ Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

of 36 h, having only one bond and earning between 1 and 2 salaries, part of the sample presented psychic suffering and stress at work. It was concluded that coping with stressors causing psychic suffering, psychosocial support and active participation of managers from all spheres involved would result in the construction of resilient professionals for the health system.

KEYWORDS: *Psychological stress. Nurse Practitioners. Mental Disorders.*

RESUMEN

El estrés se define como un proceso natural y necesario del cuerpo para reaccionar ante el peligro. Este proceso adaptativo está siempre activo, causando cambios físicos y emocionales. Con el objetivo de elevar, entre los profesionales de enfermería, el sufrimiento psíquico derivado de la pandemia de COVID-19, este estudio utilizó el método observacional transversal, descriptivo y cuantitativo. La investigación fue realizada en dos hospitales públicos de la ciudad de São Luís/MA, a partir de la aplicación de cuestionarios de datos sociodemográficos, SRQ-20 y Escala de Estrés Percibido, a través de la plataforma Google Forms al grupo seleccionado, y para el análisis se utilizó el Software SPSS (versión 21) para obtener estadística descriptiva (media, desviación y frecuencias), correlación r de Pearson y pruebas de diferencia de medias. Los resultados describen el grado de sufrimiento al que fueron expuestas durante el ejercicio laboral, en su mayoría por mujeres profesionales de enfermería, con edades entre 26 y 36 años, morenas, solteras y católicas. También se notó que estos profesionales tienen hijos, la mayoría de ellos son de educación superior, con una carga de trabajo de 36 h, teniendo un solo vínculo y ganando entre 1 y 2 salarios, parte de la muestra presentó sufrimiento psíquico y estrés en el trabajo. Se concluyó que el enfrentamiento de los factores estresantes que causan sufrimiento psíquico, el apoyo psicossocial y la participación activa de los gestores de todas las esferas involucradas resultarían en la construcción de profesionales resilientes para el sistema de salud.

PALABRAS CLAVE: *Estrés Psicológico. Enfermeras Practicantes. Trastornos Mentales.*

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiu em Wuhan, capital da província de Hubei na China, uma nova variante do vírus SARS-CoV, denominado síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) causador da doença COVID-19¹. A transmissão desse vírus ocorre de pessoa para pessoa, principalmente através do contato com gotículas respiratórias, e se assemelha ao vírus da gripe humana².

O novo Coronavírus levantou grande preocupação quanto ao sistema de saúde em âmbito global³. Por tratar-se de uma doença com amplo aspecto clínico e de fácil transmissão, encontrou-se dificuldade na elaboração de diagnóstico e na tomada de decisão, já que os quadros podem variar de assintomáticos a casos letais. Dentre os sintomas mais comuns estão febres, dispneia, tosse seca, diarreia, anosmia, ageusia e mialgia⁴.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença COVID-19 como um estado pandêmico em 11 de março de 2020. O mundo já contabiliza mais de 119.764.490 casos positivos e 2.651.578 mortes, o Brasil ocupa o segundo lugar em relação a quantidade de casos positivos, totalizando mais de 11.439.558 e destes o quantitativo de 277.102 é referente aos óbitos, o maior foco da doença atualmente é os EUA⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

No intuito de evitar o colapso dos serviços de saúde e as mortes crescentes, o isolamento social foi uma das medidas adotadas para a tentativa de controle da situação, uma ação desagradável pela privação da convivência e pelo desequilíbrio da economia, que atinge a população mais vulnerável⁶.

Mesmo com medidas como o isolamento social e quarentenas, os números de casos da COVID-19 continuam a evoluir, aumentando a preocupação da população e sobrecarregando os profissionais da saúde de forma física e emocional⁷. Estes profissionais que estão no centro da luta contra a doença, foram tidos como heróis e receberam muita atenção da mídia na fase inicial da pandemia⁸.

Em meio a todas as medidas para controle da disseminação da COVID-19, e assim estabelecer um patamar que ofereça menor risco de sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) e do serviço privado, não se notou uma crise interna dos ambientes hospitalares⁹.

Santos *et al.*¹⁰ elucidam outros estressores que causam esse adoecimento psíquico aos profissionais, entre eles estão a gravidade dos pacientes, o número limitado de ventiladores mecânicos, leitos de terapia intensiva e o próprio risco de contrair a doença. Soares *et al.*⁶ também apontam outros fatores, a sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, a carência em políticas públicas e a testagem deficiente, estas são causas do adoecimento da enfermagem.

A vulnerabilidade causada por esses fatores leva a equipe de enfermagem a apresentar estresse e outros transtornos mentais. Os profissionais acometidos pela doença correm maior risco não somente pela infecção viral, mas também pela sua saúde mental¹¹.

1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo expor a situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem, diante das situações de sofrimento vivenciadas durante a pandemia da COVID-19.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar qual sexo, cor/raça está mais suscetível a apresentar transtornos decorrentes das situações estressoras ocasionadas durante o período de alastramento da doença;
- Evidenciar a necessidade de acompanhamento de toda a equipe que atua na linha de frente à COVID-19.

3 JUSTIFICATIVA

O caos ocasionado pela doença trouxe aos profissionais da enfermagem condições que ameaçam a saúde, bem-estar e a capacidade de realizar seu trabalho. A equipe de enfermagem vê-se com exaustão extrema, desconforto físico decorrentes de longas horas de trabalho com máscaras faciais e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o medo de contágio e sofrimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

emocional, são fatores que tornam fundamental o estudo das experiências e o bem-estar destes profissionais¹².

4 PROBLEMA

Diante todo o desequilíbrio que a pandemia trouxe, ficou evidente o sofrimento e a fragilidade por qual os profissionais da enfermagem estão passando mediante todas as perdas vivenciadas, tornando alarmante o risco à saúde mental desses profissionais¹³.

Sendo assim, indaga-se: Quais são os impactos causados pelo COVID-19 nos profissionais de enfermagem das unidades hospitalares supracitada?

5 MÉTODO

Tratou-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, onde foi feito o rastreamento psiquiátrico, de modo a identificar o estresse percebido, sendo a ansiedade e depressão variáveis independentes.

A pesquisa foi realizada em duas instituições hospitalares pertencentes à Secretaria de Saúde do Estado (SES): Hospital Nina Rodrigues, localizado no Bairro Monte Castelo e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Cidade Operária, ambas no município de São Luís - MA.

A população se constituiu de 55 profissionais de Enfermagem, 52 enfermeiros e dois auxiliares, todos atuantes nessas instituições, os quais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim sendo, obteve-se uma amostra não probabilística, considerando que participaram aqueles que concordaram em ter seus dados incluídos da pesquisa. Foram incluídas no estudo somente amostras de profissionais de saúde, em plena atuação de suas atividades, maiores de 18 anos e excluídos os profissionais de saúde que estavam de atestado médico, licença maternidade, cumprindo aviso prévio e menores de 18 anos.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionário de dados sociodemográficos; SRQ-20 é composto originalmente por 30 questões, sendo 20 sobre sintomas psicossomáticos para rastreamento de transtornos não-psicóticos, quatro para rastreamento de transtornos psicóticos, uma para rastreamento de convulsões do tipo tônico-clônica e cinco questões para rastreamento de transtorno por uso de álcool¹⁴. É questionário composto de 20 questões do tipo sim/não, das quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, sobre distúrbios psicoemocionais. Quatro fatores foram avaliados (fator I: humor ansioso e depressivo; fator II: sintomas somáticos; fator III: decréscimo de energia; fator IV: pensamentos depressivos), conforme sugerido por Iacoponi e Mari¹⁵. O escore de corte do SRQ-20 para este estudo foi definido em 7/8, conforme realizado por Mari¹⁶. O instrumento tem sensibilidade variando entre 62,9% a 90% e especificidade variando em torno de 44% a 95%; Escala de Percepção de Estresse (EPS-10), denominada *Perceived Stress Scale* (PSS – Escala de Estresse Percebido), foi inicialmente apresentada com 14 itens (PSS 14), sendo também validada com dez (PSS 10) e quatro questões (PSS 4). A versão com quatro questões é utilizada em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

pesquisas por telefone. Os itens foram designados para verificar o quanto imprevisível, incontrolável e sobrecarregada os respondentes avaliam suas vidas¹⁷. Estes três fatores têm sido considerados como componentes centrais na experiência de estresse¹⁸. No PSS10 quatro itens têm conotação positiva (4, 5, 7 e 8) e seis itens têm conotação negativa (1, 2, 3, 6, 9 e 10). São respondidos em uma escala Likert, variando de nunca (0) a 4 (muito frequente). Para a soma, os quatro itens positivos são invertidos. O escore obtido com a soma de todos os itens é usado como uma medida de estresse percebido⁴. No presente estudo, a escala apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,69$). Seguindo as recomendações em razão dos casos de infecção por COVID-19.

Primeiramente, foi estabelecido contato com os coordenadores dos locais da pesquisa, explicando os objetivos e considerações éticas que envolvem a pesquisa. Logo após este contato prévio, iniciou-se o processo de organização para entrevista estruturada. Desta forma, os dados foram sistematizados durante o período de coleta, identificando elementos e os fenômenos relevantes. Assim, foi enviado para coordenação de Enfermagem um link de forma online com o questionário através da plataforma *Google Forms*. Ao acessá-lo, o participante se deparou com o TCLE, que ressalta o caráter voluntário e sigiloso da pesquisa. Somente após concordar com o termo, o profissional de enfermagem pôde responder o questionário.

Para a análise dos dados obtidos, será utilizado o *software* SPSS (versão 21), com o intuito de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), correlação *r* Pearson e testes de diferença de média (ANOVA) e regressão logística para a verificação da *Odds Ratio* (ODDs) e seu intervalo de confiança de 95%.

Esta pesquisa está ligada a um projeto maior, intitulado, "COVID-19 E SAÚDE MENTAL: um estudo em profissionais de Enfermagem", que obedeceu ao posicionamento ético, norteou-se a partir das recomendações éticas dispostas nas Normas e Diretrizes que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Consubstanciado n° 4.579.413.

6 RESULTADOS

Os dados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos conforme sua distribuição para melhor visualização e compreensão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 1- Caracterização do perfil sociodemográfico (N = 109).

Variáveis	F	%
Sexo		
Masculino	16	14,7
Feminino	93	85,3
Idade		
Menos de 25 anos	1	0,9
De 26 a 36 anos	51	46,8
De 36 a 50 anos	49	45,0
De 51 a 60 anos	8	7,3
Cor		
Branca	24	22,0
Preta	19	17,4
Amarela	1	0,9
Parda	65	59,6
Religião		
Não tenho	7	6,4
Católica	57	53,3
Protestante	40	36,7
Espírita	2	1,8
Outros	3	2,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	48	44,0
Casado(a)	36	33,0
Divorciado(a)	9	8,3
Viúvo(a)	1	0,9
União Estável	15	13,8
Filhos		
Não	41	37,6
Sim	68	62,4
Categoria Profissional		
Enfermeiro(a)	55	50,5
Técnico de Enfermagem	52	47,7
Auxiliar de Enfermagem	2	1,8
Carga Horária		
20h	1	0,9
36h	83	76,1
40h	13	11,9
44h	2	1,8
Mais de 44h	10	9,2
Outro Vínculo		
Não	60	55,0
Sim	49	45,0
Renda		
Até 1 salário-mínimo	30	27,5
Entre 1 e 2 salários-mínimos	40	36,7
Entre 2 e 3 salários-mínimos	19	17,4
Entre 3 e 4 salários-mínimos	12	11,0
Entre 4 e 5 salários-mínimos	5	4,6
Mais de 6 salários	3	2,8

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
 Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

A caracterização sociodemográfica é detalhada na Tabela 1, contou-se com uma amostra de 109 participantes, sendo 55 enfermeiros, 52 técnicos de enfermagem e dois auxiliares. A maior parte são (85,3%), entre 26 e 36 anos (46,8%), de cor autodeclarada parda (59,6%). A maioria é de religião católica (53,3%), solteiras (44%) ou casadas (33%) e possuem filhos (62,4%), sendo 50,5% enfermeiros(as) com carga horária de 36h (76,1%), e não possuem outro vínculo (55%) e com renda entre 1 e 2 salários (36,7%), e até um salário-mínimo (27,5%).

Tabela 2- Frequência de sintomas e correlação entre os sintomas e o estresse percebido.

Fatores	N	%	r	p
Humor Depressivo				
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	60	55	0,40	< 0,001
4. Assusta-se com facilidade?	43	39,4	0,39	< 0,001
9. Tem se sentido triste ultimamente?	46	42,2	0,40	< 0,001
10. Tem chorado mais do que costume?	27	24,8	0,34	< 0,001
Sintomas Somáticos				
1. Você tem dores de cabeça frequente?	60	55	0,16	0,096
3. O(a) Sr(a). dorme mal?	51	46,8	0,16	0,091
20. Têm sensações desagradáveis no estomago?	45	41,3	0,38	< 0,001
7. Tem má digestão?	40	36,7	0,34	< 0,001
2. Tem falta de apetite?	18	16,5	0,24	0,010
5. Tem tremores nas mãos?	23	21,1	0,36	< 0,001
Decréscimo da energia vital				
19. Você se cansa com facilidade?	47	43,1	0,46	< 0,001
12. Tem dificuldades para tomar decisões?	15	13,8	0,32	0,001
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	34	31,2	0,39	< 0,001
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)	19	17,4	0,20	0,038
8. Tem dificuldades de pensar com clareza?	23	21,1	0,27	0,003
Pensamentos Depressivos				
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	6	5,5	0,19	0,041
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	21	19,3	0,29	0,002
17. Tem tido ideia de acabar com a vida?	7	6,4	0,21	0,022
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	6	5,5	0,13	0,163

Nota: Negrito (correlações significativas – $p < 0,05$); r = Coeficiente de correlação r de Pearson.

A Tabela 2 apresenta a correlação de cada sintoma do SQR-20 com o estresse percebido. A média geral para a Escala de estresse percebido foi de 16,68 (DP = 6,56) e pontuação variou entre 0



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

e 33 pontos. E a pontuação do SQR-20 obteve média de 5,79 (DP = 4,77) e variou entre 0 e 20 na amostra. A partir do ponto de corte 7, foi estabelecido a amostra de profissionais possui sofrimento psíquico (32,1%).

A seguir, a análise de correlação bivariada mostrou que o estresse percebido se correlacionou de forma forte, positiva e significativa com a pontuação do SQR-20 ($r = 0,55$; $p < 0,001$). Ou seja, quanto maior o estresse percebido, maior o sofrimento psíquico.

Tabela 3 – Comparação dos escores do SQR20 e EEP.

	n	SQR20			EEP		
		M	DP	p	M	DP	p
Gênero							
Masculino	16	4,81	4,35	0,799	16,68	5,54	0,999
Feminino	93	5,96	5,96		16,68	6,75	
Raça/cor							
Branca	24	5,79	4,88	0,215	18,16	5,47	0,462
Preta	19	4,10	3,97		16,26	8,09	
Parda/ Amarela	66	6,28	4,89		16,27	6,46	
Idade							
< 36 anos	52	7,28	5,00	0,002	18,17	6,08	0,023
> 36 anos	57	4,43	4,14		15,33	6,74	
Renda							
Até 2 salários	70	6,34	5,12	0,282	17,52	5,97	0,145
Entre 2 e 4 salários	31	4,83	3,51		15,61	6,59	
Mais de 4 salários	8	4,75	5,59		13,50	10,14	
Categoria Profissional							
Enfermeiro(a)	55	5,14	4,21	0,509	16,14	7,39	0,275
Técnico(a)	52	6,13	5,04		16,98	5,56	
Auxiliar (n.c)	2	15,00	0,00		24,00	0,00	
Teve covid-19							
Não	32	5,96	4,67	0,811	17,50	6,42	0,408
Sim	74	5,72	4,83		16,35	6,63	
Morte na família							
Não	95	5,69	4,55	0,558	16,29	6,58	0,104
Sim	14	6,50	6,19		19,35	5,94	
Carga horária							
< 36h	84	5,50	4,88	0,234	16,53	6,82	0,659
> 36h	25	6,80	4,31		17,20	5,70	

Nota: n.c (não comparado por baixo quantitativo de pessoas no grupo). M = média; DP = desvio padrão; p = p-valor do teste ANOVA de uma via.

Na sequência, a Tabela 3 apresenta diferenças nas médias dos escores do SQR20 e do EEP em relação as variáveis sociodemográficas a fim de detectar entre o gênero, raça/cor, idade e renda quem está mais suscetível ao acometimento de transtornos mentais. Além disso, compara os escores em relação a categoria profissional, diagnóstico de COVID-19, morte na família e carga horária trabalhada.

Resultados dos testes de comparação de médias evidenciaram que os escores do SQR-20 e da EEP só diferenciaram significativamente em relação a idade dos profissionais. Houve maior



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

sofrimento psíquico e maior percepção de estresse nos profissionais mais jovens (categorizados abaixo de 36 anos).

Por fim, realizamos uma regressão logística para investigar fatores de risco e fatores de proteção para os construtos avaliados. A variável idade foi incluída no modelo para prever os níveis de sofrimento psíquico e mostrou-se como um fator de risco ter idade menor que 36 anos, aumentando as chances de sofrimento em 2,88 vezes (ODDs = 2,88; IC 95%: 1,23; 6,71).

7 DISCUSSÃO

Este estudo descreveu as situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19, colaborando ainda na identificação dos hiatos existentes no conhecimento mediante a literatura científica nacional e internacional.

Os dados obtidos nesta pesquisa a partir dos testes SQR 20 e EPS-10 evidenciam os impactos causados pelo COVID-19 nos profissionais de enfermagem das unidades hospitalares supracitadas. Neste estudo, observou-se que a amostra foi composta, em sua maioria, por profissionais de enfermagem do sexo feminino, com faixa etária entre 26 e 36 anos, de cor parda, solteiros e católicos. Percebeu-se também que estes profissionais possuem filhos, a maioria é de nível superior, com carga horária de 36h, possuindo apenas um vínculo e ganhando entre 1 e 2 salários.

Os achados de Santos¹⁹ corroboram com os dados desta pesquisa, no que se refere a variante sexo e cor. O estudo evidencia a representatividade feminina na saúde onde estas ocupam cerca de 70% das equipes profissionais de saúde e quase 85% da força de trabalho na enfermagem. O autor elenca ainda que, dentre o perfil feminino e negro (pretas e pardas) os números chegam a 53%. Paralelamente, Santos *et al.*²⁰, obtiveram dados semelhantes a esta pesquisa em vários aspectos sociodemográficos, tais como, a prevalência feminina, a idade dos entrevistados, religião, filhos e renda.

De acordo com estudos realizados antes da pandemia para a população em geral, os resultados encontrados demonstravam a presença de níveis de estresse variando entre escores baixos e moderados²¹.

Uma das primeiras pesquisas feitas sobre a saúde mental dos profissionais da saúde na cidade de Wuhan, na China, com 994 equipes médicas e de enfermagem (811) levantou dentre estes o percentual de 22,4% para casos moderados e 6,2% para graves de sofrimento psíquico, sendo as mulheres mais jovens as mais propícias a demonstrarem os sintomas²². Os dados obtidos nesta pesquisa foram colhidos em momento de aumento dos casos e medidas de restrição, mas a amostragem foi considerada positiva e significativamente alta para a percepção de estresse.

Em pesquisa realizada por Horta *et al.*²¹, num momento de alta dos casos no hospital da pesquisa, onde 76% correspondem aos profissionais da enfermagem e desta porcentagem 81% são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

do sexo feminino, encontraram 45% do grupo apresentando escores no PSS em níveis moderado, alto ou muito alto. Em ambas as pesquisas, o percentual de indivíduos entrevistados e que apresentaram algum sintoma de sofrimento psíquico não chegou há 50% da amostra.

Assim como Kanga *et al.*²², Horta *et al.*²¹, Nie *et al.*²³ demonstram em suas pesquisas realizadas na Espanha com 1360 enfermeiros e auxiliares de enfermagem, que a variável sexo apresenta maior média para fatores estressores quando relacionado às mulheres. Destacam que a condição idade e tempo de experiência são fatores significativos para o aparecimento de sofrimento psíquico. Indo de encontro, com as informações alcançadas nestes estudos, pode-se estabelecer um padrão do perfil dos profissionais que mais sofrem com o estado pandêmico mundial.

No teste SRQ-20 realizado por Faria *et al.*²⁴ com trabalhadores da saúde antes da pandemia por COVID-19, onde os indicadores de saúde mental utilizados foram transtornos mentais comuns (TCM) e ideação suicida, têm-se parâmetros de alerta para as duas vertentes analisadas. Vê-se que antes da pandemia os estudos realizados já demonstram níveis consideráveis para o adoecimento psíquico, os achados pelos autores enaltecem os resultados dispostos neste estudo, pois há uma comparação com os fatores estressores que a pandemia trouxe para a realidade dos profissionais de saúde, em especial, a enfermagem.

Dentre as situações que impactaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia, Miranda *et al.*¹³ correlacionaram ao contexto laboral, onde a jornada em excesso desencadeia sinais e sintomas de sofrimento psíquico. Este estudo relatou que a soma de vários fatores incluindo a sobrecarga de trabalho, estão diretamente associados à manifestação de sofrimento.

Estudos revalidam os achados por Miranda *et al.*¹³, relacionando diretamente a carga horária e a alta transmissibilidade do vírus com os sintomas estressores²⁵. Desse modo, os resultados desta pesquisa evidenciam o grau de correlação entre a pandemia e o adoecimento mental dos profissionais da enfermagem.

Marques *et al.*²⁶ colocam que, particularmente no Brasil, a maior parte do serviço de saúde não tem preparo prévio para grandes emergências, conforme ocorreu durante a pandemia por COVID-19.

8 CONSIDERAÇÕES

Este estudo se limita a demonstrar a suscetibilidade dos profissionais da enfermagem ao sofrimento psíquico no cenário da pandemia por COVID-19, de uma população composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares, explicitou a frequência com que os sintomas de estresse são manifestados e que as mulheres foram as mais afetadas.

A pesquisa evidencia ainda que o sofrimento psíquico vivido por estes profissionais já se manifesta mesmo antes da pandemia por COVID-19, mas a percepção desses sintomas tornou-se mais expressiva. Relacionando-se ainda com as condições de trabalho, a remuneração, carga



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

horária, risco de contaminação, fatores que corroboram na manifestação de sintomas depressivos, ansiedade e estresse. Nessa ótica, faz-se necessário adotar meios para o acompanhamento precoce dos profissionais, a fim de evitar a manifestação em grau mais alto dos sofrimentos psíquicos ocasionados pela pandemia, tal qual, os decorrentes de fatores relacionados ao exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020;3(3):e203976. Doi: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>.
2. De Souza WM, Buss LF, Candido DD, Carrera JP, Li S, Zarebski AE, et al. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*. 2020;4:856-865. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0928-4>.
3. Alavi-Moghaddam M. A novel coronavirus outbreak from wuhan city in China, rapid need for emergency departments preparedness and response; a letter to editor. *Archives of Academic Emergency Medicine*. 2020;8(1):e12.
4. Dos Reis LM, Do Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VNN, Guimarães APR. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Revista Nursing*. 2020;24(269):4765-4768. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>.
5. Johns Hopkins University and Medicine. New Cases of COVID-19 In World Countries [Internet]. 2021. [Acesso em 14 mar. 2021]; Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>.
6. Soares SSS, Souza NVDO, Carvalho EC, Varella TCMML, De Andrade KBS, Pereira SRM, et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? *Escola Anna Nery*. 2020;24(spe):e20200161. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>.
7. Choudhary V. Addressing anxiety about the coronavirus (COVID-19): healthcare workers. *Magellan Health Insights*. 2020. [Acesso em: 8 abr. 2021]; Disponível em: <https://magellanhealthinsights.com/2020/03/12/addressing-anxiety-about-the-coronavirus-covid-19-healthcare-workers/>.
8. Cox CL. Healthcare heroes: problems with media focus on heroism from healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Journal of Med Ethics*. 2020;46:510-513. Doi: <https://doi.org/10.1136/medethics-2020-106398>.
9. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*. 2020;24(spe):e20200276. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>.
10. Dos Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, De Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. *Escola Anna Nery*. 2020;25(spe):e20200370. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

11. Pasay-An E. Exploring the vulnerability of frontline nurses to Covid-19 and its impact on perceived stress. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. 2020;15(5):404-409. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2020.07.003>.
12. Arnetz JE, Goetz CM, Arnetz BB, Arble E. Nurse reports of stressful situations during the COVID-19 pandemic: qualitative analysis of survey responses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(21):8126. Doi: [doi:10.3390/ijerph17218126](https://doi.org/10.3390/ijerph17218126).
13. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. *Escola Anna Nery*. 2021;25(spe):e20200363. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.
14. Reeler AP, Immerman R. A preliminary investigation into psychological disorders among Mozambican refugees: prevalence and clinical features. *Cent Afr J Med*. 1994;40(11):309-15.
15. Iacoponi E, Mari JJ. Reliability and factor structure of the Portuguese version of Self-Reporting Questionnaire. *Int J Soc Psychiatry*. 1998;35(3):213-22. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/002076408903500301>.
16. Mari JJ. Psychiatric morbidity in three primary medical care clinics in the city of São Paulo: issues on the mental health of the urban poor. *Soc Psychiatry*. 1987;22(3):129-38. Doi: <http://dx.doi.org/10.1007/BF00583847>.
17. Cohen S, Karmack T, Mermelstein R. A global measure of perceived stress. *J Health Soc Behav*. 1983;24(4):385-96.
18. Lazarus RS, Folkman S. Stress, coping and Adaptation. *The Handbook of Behavioral Medicine*, New York: Springer; 1984, p. 282-325.
19. Santos BMP. A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19. *Revista Nursing*. 2021;24(275):5480-548. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5480-5483>.
20. Dos Santos SVM, Macedo FRM, Resck ZMR, Sanches RS, Nogueira DA, Terra FS. Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7(e1391):1-12. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1391>.
21. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021;70(1):30-38. Doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.
22. Kang L, Ma S, Chen M, Yang J, Wang Y, Li R, et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: a cross-sectional study. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2020;87:11-17. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>
23. Nie A, Su X, Zhang S, Guan W, Li J. Psychological impact of COVID-19 outbreak on frontline nurses: A cross-sectional survey study. *Journal of Clinical Nursing*. 2020 6 ago;29:4217-4226. Doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.15454>.
24. Faria NMX, Klosinski RFS, Rustick G, Oliveira LM. Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2018;16(2):145-157. Doi: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180196>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTRESSE PERCEBIDO E TRANSTORNOS NÃO-PSICÓTICOS: UMA CORRELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19
Donivaldo Diniz Santana, Nailde Melo Santos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Renato Douglas e Silva Souza, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

25. Torales J, O'Higgins M, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry*. 2020;66(4):317-320. Doi: <https://doi.org/10.1177/0020764020915212>.
26. Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Do Nascimento KC. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2020;29:e20200119. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>.